

As consequências do uso prolongado da chupeta e biberão

O uso da chupeta e o biberão são alvos de muita controvérsia. São objectos muito utilizados e não deixam de ter prós e contras. A chupeta ajuda a prevenir a sucção do dedo. Assim, o uso da chupeta é preferível pois, sendo um objecto externo, o adulto pode controlar o seu uso. Por outro lado, chupeta e o biberão atrapalham uma vez que, se a sua frequência, intensidade e duração de uso forem feitas por um período prolongado, a sua retirada torna-se mais difícil. Deste modo, o ideal é que estes objectos sejam usados com moderação para não se tornarem um hábito.

Por volta dos dois anos de idade, a criança já apresenta vários dentes. Assim, torna-se prejudicial à acomodação da língua no espaço bucal, a colocação entre as arcadas dentárias deste material estranho, seja o dedo, a chupeta ou biberão.

A consequência mais evidente do uso prolongado da chupeta ou biberão é a alteração da configuração da arcada dentária. Esta alteração manifesta-se com o aparecimento de um espaço entre os dentes superiores e inferiores quando estes se encontram cerrados. Este espaço vai permitir que a língua escape aquando da produção de determinados sons. Estamos, então, perante um sigmatismo, comumente designado de “sopinha de massas”. A respiração é outra função que também se altera. O uso da chupeta faz com que a criança respire pela boca. A respiração oral ocasiona alteração de postura, sono agitado, com ronco, deixando a criança cansada, sem vontade de brincar, desatenta, contribuindo assim para dificuldades escolares.

Outra das consequências do uso prolongado de biberão e chupeta é a deglutição atípica (alteração do padrão normal da deglutição). Até os quatro anos esta alteração da deglutição é considerada normal, mas se o tratamento preventivo não for feito, a criança terá de consultar vários especialistas como o terapeuta da fala, dentista e outros, se necessário, para corrigir a postura de língua ao falar, ao engolir e no repousar dentro da cavidade oral.

Quando a criança começa a ficar acordada a maior parte do dia, deve restringir-se o uso da chupeta a situações de cansaço e sono. Por volta dos dois anos e meio de idade, três anos é necessário iniciar a retirada da chupeta. Algumas crianças têm necessidade de um elemento de transição, sugere-se um brinquedo macio e aconchegante que ela tenha afecto e que lhe faça companhia durante o sono, além de muito diálogo e explicações sobre o porquê da retirada da chupeta e/ou biberão.

Em relação ao biberão a retirada deve ser semelhante a da chupeta. Através de uma alimentação variada a criança vai descobrindo os diversos sabores, as consistências, as temperaturas, texturas, os volumes e as formas dos alimentos. Neste momento, já não é necessário uso de biberões. Quer seja devido a cáries quer porque o leite acaba por satisfazer a fome da criança, deixando esta de experimentar outros tipos de alimentos.

Dra. Rita Correia
Terapeuta da Fala